



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 66 - NÚMERO 595 - SETEMBRO de 2005

CERJ
Boletim

IMPRESSO

LAPINHA x TABULEIRO



Foto cedida pelo Wal



EXPEDIENTE 2004

Presidente:

Waldecy Mathias Lucena

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Manuela Dantas

2 - Ana Paula de Almeida

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Fernando Fajard

Diretora Social

Miriam Gerber

Auxiliar Dr. Social

Salomyth Fernandes

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretor de Divulgação

Guido Ferraz

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Luiz Antonio Puppim

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

Jose Carlos Muniz Moreira

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Sílvia Noronha

Ronaldo Paes

Nino Bott de Aquino

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte

EDITORIAL

O que se deve ter numa sede de montanha? Livros, revistas, material técnico? Uma das metas fixadas na nossa diretoria era a organização do espaço físico de nosso clube. Muita coisa foi jogada fora, vendida ou doada. Como exemplo, uma balança para pesar bebês, um fogão de duas bocas com sete botijões de gás, dezenas de revistas velhas dos anos 80, que nada tinham sobre montanhismo, cartões de natal dos anos 70 e muitas outras inacreditáveis inutilidades. Entendemos que o necessário para um clube de montanha funcionar são os seguintes itens:

- ACERVO TÉCNICO. Todo o material de escalada e montanhismo.

- ACERVO HISTÓRICO. Fotos, documentos, relatórios antigos produzidos pelo clube e material que conte a história do montanhismo.

- ACERVO BUROCRÁTICO. Controle dos associados, tesouraria, correspondência emitida e recebida.

- BIBLIOTECA. Acervo de livros e revistas sobre montanhismo.

A partir daí, começamos a organização do clube. Foi feita a eliminação de todo o supérfluo e a reorganização de nosso espaço físico, reestruturando nosso mobiliário, atendendo as nossas necessidades atuais. Assim, temos agora um armário para nossa biblioteca e acervo histórico, outro armário para todo o material técnico e a mesa para a tesouraria e secretaria.

O último bastião da bagunça e das bugigangas agora se concentra no bar – faremos então a obra dele, sempre entendendo o que queremos para o nosso bar, para que ele funcione adequadamente. Com isso, o clube fica mais “enxuto”, se livrando da bagunça que tanto nos atrapalhava, melhorando em eficiência e rapidez as nossas tarefas diárias.

Bom, pretendemos entregar a obra do bar até novembro, ficando pronto para a nossa festa de fim de ano, findando nossos trabalhos da diretoria do biênio 2004/2005. Faltam apenas quatro meses....

Waldecy Mathias Lucena

Presidente CERJ

NO CUME

fosse no meio entre o Gus e o Sebá, mas ele preferiu ficar na ponta, pois achou que o peso da segunda corda o impediria de prosseguir. Bom, concordamos e logo em seguida parti em direção a P4 que foi feita no platô de pedra que antecede o buraco da galinha. Embora não haja grampo, existe um bom espaço para os participantes e um bom posicionamento para segurança, com isso, diminuí em muito o atrito da corda e permite que o participante tenha a noção exata de como se penetra no “buraco da galinha”.

Puxei as minhas participantes, a primeira um pouco mais rápido, a segunda deu uma escoregada no final da pequena chaminé que sai do salão azul no lance do domínio do bloco de pedra. Nada de mais, só um susto, em seguida mandou o lance com maestria (lembrando que cair não é nada demais e faz parte do esporte. Só não cai quem não escala!!). Em seguida escalei rumo a P5, uma parada dupla na entrada da “Chaminé em L”. A passagem pelo “buraco da galinha” é e sempre será uma “viagem”, é muito hilário passar naquele buraco. Comecei a puxar as minhas participantes, o Gus Moulin lá em baixo fotografando e filmando a comédia da passagem, cada uma entalava de um jeito, a Lorena reclamava que sua calça estava saindo e depois de algum custo passou na boa, a Andréa demorou um pouco mais, tentou, tentou, parou, tentou, pensou em desistir. Mas que nada, a menina é guerreira e passou na boa. Em seguida toquei na “chaminé em L” até um maravilhoso platô de pedra fora da chaminé, de onde se tem um visual muito privilegiado, onde fiz P6. Puxei a minha 1ª participante e de novo solicitei que a Andréa aguardasse para que o Gustavo Moulin tivesse um apoio “psi”, pois também acho a “Chaminé em L” um pouco exposta. Após a chegada do Gustavo puxei minha segunda participante e em seguida parti por fora em agarras até P7, final da atividade dominical. Cheguei em P7 às exatas 15:15 h e em seguida foram chegando Lorena e Andréa. Arrumamos o nosso material e fomos para o cume aguardar os nossos amigos.



Quero parabenizar: A Lorena, que mandou a via muito bem, na minha opinião esta via está muito longe de seu limite de escalada, considere que ela terminou a via com bastante facilidade. Chaminé realmente não é obstáculo para ela; A Andréa, grande guerreira, batizeira de Andréa “Guerreira” Alcântara, que mandou muito bem na via. Sentiu algumas dificuldades, porém, confesso que pequenas, muito pequenas, está escolada em Chaminé; Ao Gus Moulin, meu grande parceiro de escalada, que mandou muito bem em sua primeira guiada desses 240m de chaminé; Ao Sebá, na sua clássica forma tranquila e segura de encarar os desafios, esse garoto promete; Ao K2, que embora um pouco fora de forma física e técnica, se superou em muito nessa escalada, foi sem dúvida uma vitória, provando que a determinação e a garra também superam algumas deficiências, e não é demérito nenhum está fora de forma é uma questão de ficar alerta para entrar em forma. Fiquei muito feliz em participar dessa excursão, compartilhar esses momentos agradáveis na montanha com essa grande família que é o CERJ.

Abraços a todos e até a próxima!!!!

Júlio César P. Mello

CHAMINÉ STOP

Rio de Janeiro, 04 de setembro de 2005 - Domingo.

Domingão maravilhoso, tempo bom, temperatura agradável. A princípio nossa excursão seria formada por duas cordadas: uma cordada de 3 (Eu, Andréa e Lorena) e uma cordada de 2 (Gus Moulin e Sebá) revezando a guiada, mas quando coloquei a prancheta, apareceram o K2, que se encaixou na cordada do Gus, o Dex e o Daniel Schultz, e posteriormente o Gustavo da limite vertical disse que queria participar da cordada com o Dex, a mega expedição a Chaminé Stop estava completa. Quando coloquei a prancheta tinha marcado o horário inicial de 7:00 h, porém, com essa total adesão ao evento, conversei com o Gus e resolvemos baixar o horário para as 6:00 h da matina. Todos foram avisados que seria um longo dia de escalada, e a nossa expectativa era de chegar no cume às 19:00 h, como tempo limite. Com isso solicitei que todos levassem lanterna de cabeça. Às 6:00 h eu e Dex chegamos juntos na Urca, segundos depois a Lorena, Gus, Daniel, Andréa e K2 chegaram. Só que os espertos alunos do CBM 2005 (Dex e Daniel) não levaram água e foram correr atrás do precioso líquido e só encontraram na padaria, já que o laguna estava fechado e no posto não tinha. Falei para o Gus ir tocando na frente com a galera enquanto que eu ficaria esperando o Dex e o Daniel, às 6:18 h voltaram os graciosos meninos com suas aguinhas e partimos para encontrar o grupo, somente às 6:20 h chegaria o Gustavo da Limite e ainda iria comprar água também, bom deixamos o cara de lado e partimos para o nosso objetivo, pois ele sabia chegar na base e então nos encontraria posteriormente. O Gustavo andou bem rápido e pegou a gente na base do "Lagartão". Chegamos na base às 7:00 h, arrumamos o equipo e eu comecei a guiar em torno das 7:20 h e decidimos não cruzar cordas durante a escalada, com isso esperaríamos uma cordada terminar para a outra começar. Fiz P1 na primeira grande árvore que antecede o primeiro lance de chaminé, logo após a rampa. Puxei a Lorena e em seguida a Andréa, que por sinal vieram bem rápido. Assim que a Andréa chegou, parti guiando a primeira parte de chaminé, onde segundo o guia da Urca é o crux da via - IIISup, e toquei até a primeira parada dupla da chaminé principal, onde fiz P2, montei uma parada equalizada e puxei minhas participantes que também não tiveram dificuldade nesse trecho. Após a chegada da Andréa, toquei direto até o salão azul, onde fiz P3. Nesse trecho, após a chegada da Lorena, pedi para a Andréa aguardar um pouco e deixar o Gus Moulin subir primeiro, pois na minha opinião esse trecho é bastante exposto e como era a primeira guiada do Gus, achei melhor ele ficar vendo uma corda fixa ao seu lado para melhorar o seu "psi. Embora ele não tenha precisado da corda fixa e ter mandado bem na chaminé, uma ajuda psicológica é sempre boa. Quando o Gus chegou ao salão azul, comecei a puxar a Andréa, que também veio sem muitas dificuldades. Após a chegada da Andréa decidimos aguardar todo o grupo para sentirmos as impressões e condições dos demais membros. Somente no

salão azul fui informado pelo Sebá que o terceiro grupo constituído pelo Dex, Daniel e Gustavo (LV) teriam desistido da empreitada e rapelado de volta. Bom, naquele momento nossa mega expedição ao cume do PA estava reduzida a duas cordadas de três. Depois de algum tempo chegou o nosso amigo K2 com um semblante saudável e típico de um cidadão que está ingressando numa UTI, pálido e calado. Enfiei uma carga de ANIMUS no garoto :-), um barra de proteína, que lhe garantiu uma sobrevivência até o cume do PA. Cheguei a sugerir que ele



Data	Atividade	Tipo	Responsável
17 de setembro	Vereda Tropical PNT	Escalada 4° IVSup	Júlio
17 de setembro	Jacubas Maior e Menor PNSO	Caminhada Pesada	Wal
18 de setembro	Papagaio Via Serrilha PNT	Caminhada Leve-Superior	Carrozzino
24 de setembro	Paredão Lindaurea Pereira	Escalada 3° IV	Arthur
24 e 25 de setembro	Agulha do Diabo	Escalada 4° IV	JP
25 de setembro	Chaminé Cassin PNSO	Escalada 4° IV	JP
1 de outubro	Paredão Paraguaio	Escalada 4° V	Wal
9 de outubro	Sudoeste Alto do Mourão Itacoatiara	Escalada 4° V	Júlio
9 de outubro	Mutirão de Reflorestamento	Ecológica	Sávio
15 de outubro	Paredão Olimpo	Escalada 3° III	Gustavo Molin
22 de outubro	Paredão 30 de Julho	Escalada 4° VI	Taino
23 de outubro	Variantes da Agulhinha da Gávea	Escalada 2° III	Arthur
29 de outubro	Plato da Ibis	Escalada 5° A1	JP

CBME

A mais nova filiada da nossa Confederação de Montanhismo é a Federação do Rio Grande do Sul. Ficou decidido também a necessidade da CBME se filiar a UIAA, órgão máximo da escalada. Com isso, poderemos até pleitear verbas com o COB, mas urge nos filiar-mos a UIAA.

Acervo

Encontra-se na casa do Wal, todo o acervo das antigas FCM, FMERJ e também do PROPAR. Este acervo encontrava-se na sede do CERJ, mas com as reformas executadas na sede, não teve mais lugar para os mesmos. Tal fato foi comunicado a diretoria da FEMERJ e aceito.

PARQUE DOS 3 PICOS

O Diretor Flávio Castro, nos avisa que estiveram dia 1 de setembro no Ministério Público, ele, Alexandre Mazzacaro e a Promotora de Justiça Dra. Anaiza, e que ficou decidido que a partir do dia 7 de setembro estará suspensa a cobrança de ingresso por parte dos donos das Fazendas Vale dos Deuses e Três Picos. Bom lembrar que somente será permitido o camping onde há infra-estrutura sanitária, no caso no camping do Mazzacaro e do Mascarim. Também está proibido o acesso de veículos a partir da propriedade do Paulo Mascarim.

CARLOS MANNES BANDEIRA

Fundador do CEL, arqueólogo, montanhista e historiador, faleceu há seis anos. Todo seu acervo, inclusive de montanha, fora doado pela sua viúva para o Parque Nacional da Tijuca. Pois bem, segundo uma funcionária deste parque, o acervo encontra-se encaixotado em outra fundação (Museu do Açude) e proibido o seu acesso para pesquisa. Informou também que tinha sido terrivelmente saqueado. Socorro! Chamem a Polícia!

SEMINÁRIO DE SALINAS

A convite do Parque Estadual dos Três Picos, mais de cem montanhistas se reuniram no dia 6 de setembro em Salinas para elaborar um documento sobre a ética da escalada na região. É bom lembrar que este documento não tem nada a ver com o Plano de Manejo do Parque, somente serão sugestões a serem encaminhadas ao Parque e também que montanhistas apenas respeitem o que foi decidido. Maiores informações no site da FEMERJ (www.femerj.org). Também lembrando que o nosso Presidente Wal deu uma palestra sobre a evolução da escalada em Salinas, arre-matada depois pelo Poyares.

"Mais vale um grampo na mão do que um guia voando..." - Proverbium Escalandinus

Estão dizendo por aí, que depois do nosso Elias "Bhodão" afinar a voz no Paredão Leonel Brizola, ele virou o "Billy Bhodão Holliday". Pó gente, mas que maldade!

"...mochila com 20 kg + água (6kg) + fogareiro e combustível (2 kg) + erva mate para 4 dias (3 kg) + necessaire da Miriam (3kg) + secador de cabelo da Miriam (1 kg) + kit de cremes hidratantes Helena Rubinstein da Miriam (2 kg) + 2 rolos de Baby Wipes (1 kg) + "As Brumas de Avalon" volume 1 e 2, para ler na barraca, à noite, ao término da jornada diária (1 kg) + últimos números das revistas Marie Claire, Capricho, Casa... ou melhor, Barraca e Decoração e Fatos e Fotos, para dar uma folheadazinha nas paradas (1 kg) + jogos e jogos de pilhas sobressalentes para que a Miriam pudesse ler tudo isso à noite (2kg) + pijama de flanela argentino da Miriam (1 kg) + pantufas da Minnie, claro, da Miriam, para uso no interior da barraca (1 kg) TOTAL: 44 kg... PUTZ GRILA!! Que disposição hein Gerardo?!" - Rogério Thess num momento de muita inspiração, parabenizando o casal Bamos pela Travessia da Serra Fina.

Setembro

03	IARA COSTA ANNIBOLETE
10	CARLOS RUSSO
10	SÉRGIO MURILO STAMILE SOARES
12	RODOLPHO KERN
13	ETZEL VON STOCKERT
14	GIUSEPPE PELLEGRINI
17	LORENA D'ALMEIDA E SILVA ÁVILA
20	CLAUDIO LEUZINGER
21	LUIZ ANTONIO PUPPIN
23	VERA LÚCIA D'ALMEIDA E SILVA
26	CRISTIANO EUCLIDES REQUIAO
26	JOSÉ CARLOS LEMOS MORAES
27	JULIO CESAR PAES DE MELLO
30	JOFFRE TELLES DE ALMEIDA

Conquista

A Marina e o Joffre conquistaram uma via no Forte Duque de Caxias, no Leme. Trata-se do Paredão 29 de dezembro. A via consta de duas enfiadas e tem um visual maravilhoso. Ao super casal o nosso tudo de bom!

Chaminé das Pedras Soltas

Dia 14 de setembro, o Wal (coordenador da FEMERJ no PNSO) e o Renatão (Presidente do CEL) irão colocar um cabo no trecho da Chaminé das Pedras Soltas, no Dedo de Deus.

Agradecimentos

Ao Cláudio Leuzinger por nos mandar um CD de fotos da Equipe Pangaré, que conquistou a Chaminé Macunaíma. Tal equipe é composta pelo Garrido, Miriam, Bernardo (Bigodon), André Ilha e o próprio Leuzinger.

Ao Cláudio Aranha por nos doar um CD com uma entrevista com o Cláudio Leuzinger. Tal CD é do acervo História Oral do Montanhismo.

Ao Giovanni (Giggio) por passar mais um filme nosso de VHS para DVD.

Ao Luiz Carlos GUEDES por nos mandar via Correios um livro “No Teto das Américas” e vários documentos históricos. Guedes, quando estiver pelo Rio de Janeiro, não se esqueça de nos visitar!

A Marina, que recém chegada ao clube já nos está dando uma força na organização de nossa biblioteca. A ela, o nosso tudo de bom!

TRAVESSIA LAPINHA X TABULEIRO

A idéia desta caminhada surgiu quando o Gustavo Carrozzino convidou, através da Cerjlist, nós cerjenses para participarmos da excursão inaugural do Centro Excursionista Mineiro, CEM, cujo Presidente é o próprio Gustavo. Sempre estive de olho nesta caminhada, porém, a distancia e a falta de informações adiaram minha curiosidade. Bom, trocamos vários e-mails e decidimos que sairíamos do Rio na sexta, dia 2 de setembro, às 12:30 h. Da parte do CERJ éramos eu, Velho, Paula Santos e a Silvia Hargreaves. Viagem tranqüila num super ônibus e chegada em BH às 19:30 h. Gustavo já nos esperava na rodoviária e seguimos para sua casa. O dia seguinte prometia.



No sábado, dia 3, tomamos café numa padaria e caminhamos até nosso ponto de encontro com a van, que já nos esperava. Pelo CEM, estavam o Eustáquio (que escreveu os catálogos de escaladas de Minas), Astolfo (que iria guiar a travessia), Fabiano, Rafael, Guilherme e claro, o Gustavo. Boa turma, nos integramos rapidamente. Saímos de BH às 8:00 h com destino à Lapinha. Uma longa viagem, passando pelo Parque da Serra do Cipó. Iniciamos nossa jornada às 12:30 h, sob forte sol. Esta travessia localiza-se na Serra do Espinhaço, Patrimônio da Humanidade e também uma APA. Caminhamos por planaltos maravilhosos, cujo visual ora lembrava Ibitipoca, ora o próprio Cipó. Chegamos na área de acampamento às 15:10 h, uma praia fluvial maravilhosa. Com o calor, foi inevitável um banho refrescante neste rio. Veio a noite, o jantar e claro, aquela confortável dormida.

O domingo, dia 4, amanheceu com uma névoa envolvendo o acampamento e as paisagens, que somente após às 11:00 h iria se dissipar. Desmontamos o acampamento e começamos a caminhar às 8:00 h. Caminhamos várias horas por campos que lembravam as paisagens da Escócia (ou daquele filme Highlander). Muito bonito. Num determinado momento, nos desorientamos – usamos mapa e bússola para sabermos nossa direção e por sorte, apareceu do nada uma casinha, onde sua moradora, Dna. Maria de 93 anos nos mostrou o caminho. Estávamos bem perto da Cachoeira do Tabuleiro. Mais algumas erradas e chegamos finalmente ao Rio que forma a Cachoeira. Deixamos nossas cargueiras e rumamos de encontro a garganta da Cachoeira. A medida que nos aproximávamos de sua garganta, nossa emoção aumentava. Caminhamos por poços e pequenas cachoeiras até que surgiu o grande abismo. A Cachoeira do Tabuleiro tem 273 metros de queda, sendo então a terceira do país em altura. Visual fantástico dos paredões a pique. Ficamos estasiados com este



paraíso. Claro que tomamos vários banhos e fizemos várias fotos. Mas temos que retornar a nossa jornada. Às 14:00 h, após breve lanche, retornamos a caminhada sob sol intenso. Mais duas horas e chegamos ao Vilarejo de Tabuleiro, fazendo nove horas de caminhada. Nos encontramos com a Van numa pousada, onde tomamos nossa merecida cerveja, brindando este incrível passeio e também saudando esta nova agremiação que surgia, desejando votos de muitas felicidades. Saímos de Tabuleiro às 19:00 h, chegando de volta a BH às 22:30 h. Corremos para a casa do Gustavo, pois nosso ônibus de volta para o Rio sairia às 23:30 h. Deu tempo – partimos neste ônibus, cansados, porém, felizes pelo sucesso da excursão.

Foi uma das caminhadas mais belas de que já fiz – paisagens indescritíveis com um final hapoteótico – a Cachoeira do Tabuleiro. Trocamos muitas idéias sobre o novo clube, e já temos a excursão de retorno ou de agradecimento – a Travessia Petrópolis x Teresópolis.

Waldcey Mathias Lucena